



Foto: MN Iremar

Tem início a Operação Antártica XXXIX

A OPERANTAR XXXIX teve início na segunda semana de outubro, com os Navios Antárticos cumprindo os protocolos de quarentena da COVID-19, por um período de 15 dias, na cidade do Rio de Janeiro. No dia 28 de outubro, o NPo Alte Maximiano suspendeu rumo à região Antártica. Em 3 de novembro, foi a vez do NApOc Ary Rongel seguir para o Continente Branco.

Esta XXXIX OPERANTAR ganhou uma importância singular ao garantir a continuidade das atividades do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) durante a pandemia de COVID-19. Em face das restrições, este ano, não haverá coleta em campo pelos pesquisadores das diversas instituições de ensino e pesquisa do País que desenvolvem projetos em áreas como oceanografia, biologia, geologia e meteorologia, utilizando como base os navios, a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) e os acampamentos estabelecidos na região antártica.

Para assegurar a saúde e segurança de todos os participantes, bem como garantir que a Antártica continue sendo o único local sem ocorrência de COVID-19, foram implementadas medidas sanitárias especiais, além do cumprimento de quarentena a bordo dos navios, como testes de detecção do novo coronavírus em toda a tripulação e reforço nas medidas de limpeza e afastamento social. Em virtude da previsão de atracação em portos estrangeiros, o protocolo sanitário foi desenvolvido, incorporando as recomendações vigentes dos países visitados.

A Secretaria da CIRM (SECIRM), responsável por gerenciar o Programa Antártico Brasileiro, iniciou os preparativos da Operação Antártica XXXIX em abril deste ano, por meio das reuniões da Subcomissão para o PROANTAR, quando os resultados da Operação anterior foram apresentados. A análise desses dados permitiu a elaboração de um minucioso cronograma operacional e logístico, ajustado à situação de pandemia.

Os navios serão empregados, basicamente, no apoio logístico à EACF, nos trabalhos de reparo e manutenção dos refúgios antárticos, recolhimento de material remanescente de acampamentos realizados em operações anteriores e na realização de levantamentos hidrográficos e cartográficos, no cumprimento de compromissos internacionais assumidos pelo Brasil junto à Organização Hidrográfica Internacional (OHI).

Os trabalhos de campo dos 22 projetos de pesquisa selecionados e apoiados pelo PROANTAR, programados para ocorrer entre 2020/2021, foram suspensos. Seguindo o exemplo de pesquisadores dos Estados Unidos e do Reino Unido, que também cancelaram as atividades de campo temporariamente, os cientistas brasileiros permanecerão atuando em seus laboratórios, trabalhando com amostras coletadas em outras temporadas do Programa e na análise de dados obtidos remotamente, até que a pandemia esteja controlada.

Ações durante período de pandemia da COVID-19

Todos os programas antárticos nacionais e as agências que operam naquele inóspito local estão mobilizados para manter a pandemia controlada na região.

A Subcomissão para o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), comprometida em evitar a proliferação do novo coronavírus naquela região e levando em conta os protocolos elaborados pela Marinha do Brasil, baseados, rigorosamente, nos protocolos do Ministério da Saúde e nas diretrizes do Conselho de Gerentes de Programas Antárticos Nacionais (COMNAP) para todos aqueles que desenvolvem atividades na região austral, resolveu restringir suas operações na temporada 2020/2021.

Para não comprometer a saúde e a segurança de seus expedicionários, prevenir a disseminação inter e intracontinental do vírus e evitar o risco de afetar a fauna antártica, foram restringidas as atividades na região austral apenas àquelas consideradas essenciais, tais como o suprimento da Estação Antártica Comandante Ferraz, a troca do Grupo-Base da Estação e os serviços de manutenção dos equipamentos essenciais- inclusive os científicos.

As pesquisas de campo do PROANTAR foram suspensas devido à pandemia, por decisão unânime da comunidade científica brasileira que desenvolve atividades na Antártica - representada pelos vinte Coordenadores de Projetos relacionados à Chamada CNPq/MCTIC/CAPES/FNDCT Nº 21/2018 e pelos laboratórios do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Criosfera (INCT da Criosfera).

É preciso ressaltar que os impactos de eventos de saúde em regiões polares são significativos: há poucos médicos e com recursos limitados para o tratamento de casos graves. Até mesmo quem nunca esteve naquela região tem a plena consciência de como é difícil realizar uma evacuação médica na Antártica, que, devido às condições climáticas ou à indisponibilidade de meios, pode ser até mesmo inexecutável. As ações de busca e salvamento (SAR, na sigla em inglês) podem ser fortemente impactadas, não permitindo que os responsáveis consigam garantir ações efetivas em caso de acidentes e incidentes na região austral.

Dessa forma, o PROANTAR está analisando, constantemente, a situação da pandemia e irá ajustar as ações a serem adotadas quan-



do necessárias, inclusive preparando-se para possíveis interrupções nas operações, sempre de acordo com as normas sanitárias nacionais e internacionais, a fim de evitar contágio e disseminação do novo coronavírus a bordo de navios e aeronaves de transporte com destino ao Continente Branco.

Atualmente, a premissa de planejamento considera que a COVID-19 ainda será uma das principais questões globais, tanto no início quanto durante toda a temporada de verão 2020/2021 da Antártica.

